



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Claudete Seltenreich^a, Maiton Bernardelli^{b*}

Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Maiton Bernardelli, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dificuldades de Aprendizagem;
Intervenção; Comportamento.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Pensar o comportamento das crianças na escola remete a entender a necessidade de serem traçadas ações prioritárias que visem pela melhora no rendimento desses estudantes, seja dentro ou fora do ambiente educacional. Nesse sentido, é importante ressaltar que o contexto escolar oferece uma série de desafios aos profissionais desse âmbito, tais como professores, diretores de escola e também, ao psicólogo escolar. A Psicologia dentro da Escola deve estar engajada ao processo pedagógico, dando suporte ao trabalho com os demais profissionais. Ressalta-se que esse tipo de trabalho só será possível na medida em que todos os atores sociais tiverem clareza do seu papel e função (FARRELL, 2009). Como reforço, Marinho-Araújo e Almeida (2005) reafirmam a importância da dimensão preventiva na atuação do psicólogo escolar. No entanto a escola não se trata de um local exclusivo da educação formal, mas também de um local que proporciona grande aprendizagem social, ou seja, é um ambiente que possibilita a relação e a interação com o sistema educacional. Com isso, pode-se afirmar que a escola deve ser considerada como uma instituição que promove competências cognitivas, comportamentais e sociais. Deste modo, por se tratar de uma experiência prática de estágio, teve-se como objetivos: a) Identificar os principais problemas de aprendizagem junto aos usuários dos serviços de atendimento psicológico de um centro de saúde; b) Desenvolver habilidades de aprendizagem e estratégias de enfrentamento diante das dificuldades sociais e cognitivas que emergem nos contextos educacionais; c) Analisar o modo de como a intervenção a ser proposta pode contribuir para o autodesenvolvimento dos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e d) Oferecer técnicas que contribuam para uma melhor performance dos pacientes tanto em sua vida pessoal quanto escolar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram realizadas capacitações semanais com grupos operativos (estagiária e pacientes). Os grupos

operativos deste centro de saúde levam em conta a possibilidade de encontro de crianças e adolescentes que apresentam diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem. Tal organização do espaço grupal tem se mostrado benéfica neste contexto, uma vez que a criança está inserida no espaço de não apenas quem precisa aprender, mas também de alguém que tem muito a ensinar. Como atividade prática, foram distribuídas tarefas que buscaram melhorar a leitura e a escrita dos pacientes, em especial, por meio de textos e pequenas histórias que serão lidas e interpretadas pelos pacientes. Além disso, a execução de perguntas e com o objetivo de incentivar, inicialmente, a ler e a escrever textos simples e com frases curtas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nesse sentido, a técnica dos grupos operativos é abordada por Beatriz e Bastos (2010), como tendo o objetivo de promover um processo de aprendizagem para os envolvidos. Nesta abordagem encontra-se a possibilidade dos sujeitos interagirem e se questionarem acerca de si e dos outros. A partir dos autores trabalhados e das sessões observadas durante o estágio, teve-se a percepção sobre a relevância de proporcionar aos interessados a ênfase nas práticas dialógicas e de perceber que elas podem significativamente, apresentar melhora em termos de aprendizagem e de interação a partir das atividades e das conversas que possuem como foco contribuir para o bem-estar destes. Cabe ressaltar que cada um deles, muitas vezes, apresenta uma determinada particularidade, o que demanda tempo e concentração para que as percepções sejam não apenas verificadas, como principalmente, direcionadas ao foco de melhora de sua prática diária de aprendizagem. Nessa linha, é preciso ainda observar que com os atendimentos realizados, percebe-se que as pessoas se sentem mais estimuladas para aprender a se conhecerem melhor, enfrentarem suas dificuldades e verem positividade nas suas atividades diárias e nos relacionamentos interpessoais dentro de suas respectivas famílias. **CONCLUSÃO:** As atividades de identificação de problemas particulares, sejam eles de comportamento, enfrentamento de doenças ou de insatisfação com a condição física, a posterior análise e a interação com os atendidos, compreendem um instrumento que auxilia na compreensão de como a melhora cognitiva pode ser percebida, seja pela atenção, pela decisão ou pela participação em grupo. Ou seja, isso significa que as práticas de discussão interpessoal consistem em um dispositivo fundamental para o desenvolvimento emocional das pessoas que compareciam ao local e que foram pela estagiária atendidas. Acredita-se que o papel do psicólogo escolar assume uma responsabilidade voltada aos problemas não apenas dos estudantes, como também dos professores, os quais enfrentam diariamente diversas

pressões, sejam elas por parte dos pais ou da direção da instituição. Com isso, reforça-se que a representatividade da Psicologia Escolar deve considerar todas as suas possibilidades e implicações no que diz respeito ao processo educativo. Ou seja, em qualquer que seja o espaço, o foco se mantém em contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento humano, em especial, neste caso, das crianças que estão na escola.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ A.; BASTOS I. A técnica de grupos operativos à luz de Pichon Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, v.14, n.14, p.160-169, 2010.

FARRELL, P. El Papel en desarrollo de los psicólogos escolares y educativos en el apoyo a niños, escuelas y familias. **Papeles del psicólogo**, 30(1), 74-85, 2009.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: **Alínea**, 2005.